



EDITORIAL

Em tempos de pandemia e de tantas lutas políticas em diferentes esferas da educação, saúde, trabalho, meio-ambiente e dos direitos humanos, vivemos também enfrentamentos para a adaptação em relação às práticas acadêmicas cotidianas nos termos do que se convencionou chamar de “via remota”. Desde aulas, conferências, palestras, grupos de estudos, entre outras muitas atividades que antes forjavam espaços de encontros, debates, do exercício e da fertilização do pensamento, hoje pesquisamos, discutimos, e vivemos isoladamente ligadas às máquinas e em frente às telas. Telas e teclados tornaram-se os meios únicos e privilegiados de nossa comunicação, de nossos encontros, do contato acadêmico, tão necessário para trocas, para a materialização de nossas pesquisas e o enriquecimento de nossas reflexões.

Nesse caminho de relações sensíveis e resistentes, entre fios elétricos e ligações instáveis, não desistimos. Através do colega de estudos do Neguem e integrante do Corpo Editorial, Professor Márcio Ferreira de Souza, do Instituto de Ciências Sociais (INCIS/UFU), recebemos a proposta da Profa. Rafaela Cyrino Peralva Dias (INCIS/UFU) para a publicação de um dossiê sobre os Feminismos Materialistas. Proposta que recebemos com gratidão e especial interesse.

Uma proposta ainda mais valiosa nesses tempos difíceis. Particularmente por termos enfrentado, além de todos os contratemplos políticos e sanitários que parecem se estender no tempo, um problema específico que tirou do ar o portal de periódicos da Universidade Federal de Uberlândia, impedindo que pudessemos acessar não apenas as edições anteriores, mas todas as contribuições, artigos, pareceres, que transitavam para esta edição nas travessas da virtualidade. Por isso, aqui, nos desculpamos por termos estado “fora do ar” e também pelo atraso deste volume.

Reiteramos, particularmente, nossos agradecimentos às organizadoras que mantiveram vivas as relações com autoras convidadas, enfrentando os problemas que tornaram ainda mais sombrios nossos esforços. Agradecemos, em suma, a tod@s que nos auxiliaram na recuperação dos arquivos, que

tentaram acessar a nossa plataforma, que acompanharam com inquietação os entraves e, sobretudo, compreenderam nossas dificuldades.

Com grata satisfação, portanto, abre a Revista o Dossiê *Feminismos materialistas: recepções latino-americanas*, organizado pela Profa. Rafaela Cyrino Peralva Dias (INCIS/UFU), juntamente com Máira Abreu (Université Paris 8 Saint-Denis-Vincennes) e Patrícia Vieira Trópia (INCIS/UFU). O conjunto de 04 artigos, uma entrevista e uma resenha de/sobre pesquisas relevantes trazem à luz múltiplas recepções e desdobramentos do debate político-teórico-conceitual sobre os feminismos e o marxismo que emergem na França das décadas de 1970-80. E para falar sobre este acurado trabalho de organização da produção feminista contemporânea, nada melhor do que sugerir a leitura da apresentação das organizadoras que virá a seguir.

Por ora, além de localizar historicamente o percurso de produção desta edição, apresentamos o conjunto de 07 (sete) artigos livres que tratam de questões de gênero e dos Feminismos no plural em outros nichos contemporâneos multidisciplinares, quais sejam: na Literatura, no Cinema e Séries de TV, nos Jogos de Raciocínio, na Administração, na Educação Física, e um Relato de Experiência na área da Psicologia.

O artigo *Minas Gerais no contexto contemporâneo do feminismo brasileiro* é a contribuição de Letícia Amédée Péret de Resende, Letícia Godinho de Souza e Flávia de Paula Duque Brasil, que discute os feminismos mineiros/brasileiros nos tempos atuais. O texto é o resultado de uma revisão teórica e de entrevistas com representantes de movimentos sociais e da burocracia pública na intenção de exercitar uma crítica sobre os repertórios da ação coletiva em interação com o Estado e a Sociedade, articulando expressões locais em relação aos discursos nacionais do feminismo contemporâneo.

A mulher e o sistema capitalista: um diálogo das obras Calibã e a Bruxa e O Conto da Aia é o artigo de Ana Paula Ferreira, Fernanda Mendes Resende, Maria Cláudia da C. F. S. D'A. de Andrades. O texto explora o diálogo entre Silvia Federici (2017) e Margaret Atwood (2017), a fim de examinar os caminhos do capitalismo e das relações de gênero no que se refere às mulheres, entre o extermínio e o controle de corpos. A Igreja, o Estado, a historicidade da desigualdade e da violência são aspectos evidentes na discussão proposta.

Isabel Drumond Braga, no artigo *Helena de Aragão e a culinária portuguesa entre as duas Guerras Mundiais: A Cosinha Familiar (1926)*, aborda a trajetória e a obra de Helena de Aragão (1880-1961), escritora, tradutora, jornalista e diretora de diversas revistas femininas, publicadas

em Portugal da primeira metade do século XX, designadamente *Modas & Bordados*, *Eva* e *Fémina*, entre outras. A autora busca refletir sobre a relação entre a escrita de colunas de culinária em revistas femininas e a publicação de livros de receitas.

Em “*Sou metade Maria, metade José*”: uma história de vida (re)visitada na perspectiva de gênero, Isabel Cristina da Silva, Késia Aparecida Teixeira Silva e Rafaella Cristina Campos enfocam a história de vida de Maria José, mulher, branca, lésbica, espírita e trabalhadora, à luz das discussões de gênero. Conhecer a trajetória de vida familiar, social e profissional de Maria José, sob o método do relato de vida, foi o desafio proposto para analisar um contexto sócio-histórico que demarca a opressão, a subordinação e a inferiorização das mulheres, em que buscou-se a construção de narrativas memoriais, com resultados que desvelam crises de identidade de gênero, repressões e preconceitos na família, na vida social e no trabalho.

Intitulado *Cartografias dos processos de subjetivação das mulheres nos jogos de raciocínio*, o artigo de autoria de Mariana Ferrer Benito Pereira e Fernando Luiz Zanetti é resultante da pesquisa em que se pretendeu destacar as linhas de subjetivação que atravessam a localização social do feminino em jogos de raciocínio. Tendo como referência teórica a Filosofia da Diferença e a Esquizoanálise, o método cartográfico foi caminho para organizar o estudo e o diário de bordo para registro. Diversas são as vivências que emergem, nos jogos, envolvendo mulheres, experiências de assédio e violência.

Em *As mulheres como tema de pesquisa na Administração: uma análise sobre o que a academia vem priorizando quando elas são o foco de estudo*, Marcos Vinicius Dalagostini Bidarte, Carolina Freddo Fleck, Claudia Maria Dias Guerra Disconzi demonstram os avanços da produção acadêmica na sociedade a partir do início do século XXI. A investigação buscou desenvolver um estudo bibliométrico e sociométrico, tendo como foco artigos científicos disponibilizados na plataforma eletrônica SPELL em que as mulheres aparecem como objeto de pesquisa. Os resultados revelam uma produção científica realizada principalmente por mulheres (68,5%), redigida em português (93,2%). Os artigos que abordam a problemática do trabalho feminino são poucos (9%), revelando uma carência de estudos acadêmicos na área de conhecimento da Administração.

Mulheres, aparência corporal e saúde: estudo qualitativo sobre atividade física na Baixada Fluminense é o artigo em que Francisco Lamassa Junior, Alan Camargo Silva, Sílvia Maria Agatti Lüdorf exploram a relevância de estudar as mulheres, considerando-se obstáculos políticos, históricos e sociais que dificultaram/ dificultam sua participação nas práticas corporais e esportivas. Considerando-se determinados marcadores sociais que auxiliam a

compreender como os sujeitos se engajam em atividades físicas e de que forma podem impactar no processo saúde-doença, o estudo, realizado por meio de entrevistas e observação, enfoca praticantes em determinadas condições socioeconômicas e culturais, a fim de compreender as formas de produção de corpos de mulheres de uma Vila Olímpica da Baixada Fluminense.

Relato de Experiência

Ser mulher: produções subjetivas no Serviço de Proteção Integral à Família, de Júlia Arruda da Fonseca Palmiere e Camilla Fernandes Marques, é resultado de uma experiência de estágio supervisionado no campo das políticas assistenciais da Psicologia Social e da Saúde para discutir o planejamento e desenvolvimento de oficinas voltadas às mulheres no âmbito do serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família na proteção socioassistencial básica, em Campo Grande\MS. O relato sobre as oficinas desvela aspectos singulares daquela iniciativa, que teve por objetivo funcionar como espaço coletivo de produção de pensamentos, relações e afetações diversas entre mulheres.

Por fim, na oportunidade, agradecemos, mais uma vez, à Patrícia Alexandra Rodrigues Monteiro, que gentilmente cedeu a imagem da capa desta edição. Trata-se de uma obra de Cirilo, que entre outras realizadas como assalariado do rei de Portugal no século XVIII, na Sala dos Camaristas no Convento de Mafra recriou imagens mitológicas e alegóricas das deusas e ninfas no recorte do teto aqui reproduzido. Maiores informações sobre a obra poderão ser encontradas no artigo da autora: Representações do feminino nas “artes da cal” do sul de Portugal. In: Caderno Espaço Feminino | Uberlândia, MG | v.34 | n.1 | seer.ufu.br/index.php/neguem | jan./jun. 2021 |.

Desejamos a tod@s uma ótima leitura!

A Editora